

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ENVOLVENDO A ALIMENTAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: APRESENTAÇÃO DE UMA PROPOSTA

PRACTICE PEDAGÓGICAS INVOLVING THE FOOD IN SCHOOL ENVIRONMENT: PRESENTATION OF A PROPOSAL

Ellen Beatriz Pietruszynski^I
Karine Andrea Albiero^{II}
Grasiela Pöpper^{III}
Patrícia Fonseca Teixeira^{IV}

Resumo

A inserção do alimento nas práticas pedagógicas no ensino fundamental é uma opção para efetivar ações de promoção da saúde na escola, possibilitando a formação de indivíduos conscientes e com hábitos de vida saudáveis. O objetivo deste artigo é apresentar uma proposta de educação nutricional para as séries iniciais do ensino fundamental, de forma conjugada com os conteúdos curriculares propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Essa proposta baseia-se em alguns princípios teóricos: a afirmação de bons hábitos alimentares ocorre na infância e é influenciado pelo ambiente escolar, o que justifica a utilização do alimento como elemento da aprendizagem, promovendo a familiarização da criança com os alimentos e incentivando o consumo; a grande quantidade de conteúdos curriculares e a variedade de compromissos pedagógicos durante ano letivo dificultam a realização de atividades extraclasse que envolvam alimentação; a construção do conhecimento ocorre na interação dos sujeitos, de forma dinâmica e lúdica, portanto, sugere-se a execução de práticas pedagógicas lúdicas e coletivas, e também previamente planejadas, com objetivos e métodos claros; por fim, considerou-se que a figura do professor tem papel fundamental no processo de aprendizagem, como mediador do conhecimento, o que favoreceu a sua inserção como ator principal das atividades de educação nutricional, sob a orientação do nutricionista. A proposta apresentada neste artigo pode auxiliar na construção de um modelo de aprendizagem em educação nutricional e educação em saúde que seja compromisso de professores e nutricionistas, em uma ação constante e conjunta, e lado a lado com a educação básica.

Palavras-chave: nutrição, pedagogia, didática, alimentação.

Abstract

The insertion of the food in teaching practices in basic education is an option for effective actions for health promotion in schools, enabling the training of individuals aware and with healthy living habits. This paper is to present a proposal for nutrition education for the initial series of basic education, so combined with the curriculum content criteria proposed by National Curriculum. This proposal is based on some theoretical principles: the affirmation of good eating habits occurs in childhood and is influenced by the school environment, which justifies the use of food as an element of learning, promoting children's familiarity with food and encouraging consumption and the large amount of curricular content and the variety of educational commitments during the school year hamper the conduct of activities involving food beyond the classroom; the construction of knowledge occurs in the interaction of the subjects, so dynamic and fun, so it is suggested the implementation of practices educational and leisure group, and also previously planned, with clear goals and methods; finally, it was considered that the figure of teacher has key role in the learning process, as mediator of knowledge, which boosted its inclusion as an actor of the main activities of nutrition education, under the guidance of nutritionist.

^I Nutricionista graduada pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, em 2007. Especialista em Docência no Ensino Superior. Atua como consultora nutricional em escolas da rede privada no município de Cascavel/PR.

^{II} Nutricionista graduada pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, em 2006. Pós-graduanda em Farmacologia Básica e Clínica da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC e em Nutrição Clínica Funcional da Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL. Atua nos Programas de Alimentação Escolar e Saúde Pública dos municípios de Iomerê/SC e Pinheiro Preto/SC.

^{III} Nutricionista graduada pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, em 2005. Pós-graduanda em Nutrição Clínica Funcional da Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL. Atua em Nutrição Clínica no município de Florianópolis/SC.

^{IV} Nutricionista graduada pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, em 2007. Pós-graduanda em Saúde, Nutrição e Alimentação Infantil da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP.

The proposal presented in this article can assist in building a model of learning in nutrition education and health education that is committed to teachers and nutritionists in a constant and joint action, and along with basic education.

Key words: Nutrition, education, teaching, feeding.

INTRODUÇÃO

O período de alfabetização tem um importante papel no desenvolvimento comportamental da criança, pois é nesse momento que ela passa a estabelecer novas relações com o mundo, conhece novas realidades e firma laços de amizade com professores e colegas, acostumando-se a um novo ambiente: a Escola.

A maioria das crianças permanece muitas horas no espaço escolar, aprendendo novos conhecimentos, que influenciarão nos hábitos familiares adquiridos, os quais se completam e se renovam (CAMPOS e ZUANON, 2004). A ampliação do círculo de contato também faz com que a criança passe a tomar suas decisões e tenha suas próprias escolhas alimentares. Além disso, por estar iniciando o processo de afirmação de sua identidade alimentar, representam um grupo ávido por informações, dentre elas, as que dizem respeito aos tipos de alimentos que devem ser ingeridos (ALBIERO e ALVES, 2007).

Simultaneamente a essas modificações comportamentais, ocorre o crescimento e desenvolvimento físico da criança, os quais exigem uma alimentação adequada e equilibrada nutricionalmente com relação aos aspectos qualitativos e quantitativos, sendo uma possibilidade de promoção da saúde de forma coletiva. De acordo com Monteiro, Mondini, Souza e Popkin. (1995), torna-se importante que se reserve lugar de destaque às ações de educação em alimentação e nutrição nas escolas e que estas possam promover e facilitar a educação da criança. Segundo Ipiranga (1995), a integração da nutrição ao ensino representa a mais eficaz forma de intervenção nutricional, porque atua sobre uma geração de indivíduos; os quais reproduzirão, no futuro, as condutas alimentares adequadas à manutenção da saúde e do estado nutricional.

No entanto, é necessário considerar o caráter social e cultural das práticas alimentares, que ultrapassa o mero ato biológico; não sendo possível abordar a alimentação por uma única perspectiva disciplinar (ROTENBERG e VARGAS, 2004), assim como o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Vygotski (1896-1934), a aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes e valores, a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente e as outras pessoas (REGO, 1995). É um processo de interação, no qual o educador leva o educando para a sua perspectiva, e este leva o educador para a dele, e assim, a aprendizagem vai se acumulando de saberes enriquecedores.

Considerando esses aspectos, a inserção do alimento nas práticas pedagógicas torna-se uma opção para realmente efetivar ações de promoção da saúde na escola, possibilitando a formação de indivíduos conscientes e com hábitos de vida saudáveis.

O objetivo deste artigo é apresentar uma proposta de Educação Nutricional para as séries iniciais do ensino fundamental e tem a pretensão ainda de divulgar uma opção para realizar este tipo de atividade de forma conjugada com os conteúdos curriculares, possibilitando a efetivação pelo professor da educação em saúde na escola.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Os principais pressupostos que justificam a forma como esta proposta foi construída são os seguintes:

1- A afirmação de bons hábitos alimentares ocorre na infância e é influenciado pelo ambiente escolar, o que justifica a utilização do alimento como elemento pedagógico, promovendo o conhecimento da criança sobre os alimentos e incentivando o consumo daqueles que são rejeitados e/ou pouco consumidos.

2- Há uma grande quantidade de conteúdos curriculares para serem ministrados pelo professor e variedade de compromissos pedagógicos durante ano letivo, fatos que dificultam a realização de atividades extraclasse que envolvam alimentação e nutrição com frequência e resultados adequados. Sendo assim, prezou-se por utilizar o alimento como instrumento da aprendizagem e não exclusivamente como objeto de tal ou tema transversal.

3- A construção do conhecimento ocorre na interação dos sujeitos, de forma dinâmica, de

acordo com a realidade do educando e a problematização dos conteúdos. Esta característica levou a elaboração de práticas pedagógicas organizadas, com objetivos e métodos claros; utilizando-se de metodologias lúdicas e coletivas.

4- A figura do professor tem papel fundamental no processo de aprendizagem, como mediador do conhecimento. Portanto prezou-se por incluí-lo como ator principal das atividades de Educação Nutricional, sob a orientação do nutricionista.

CONSTRUÇÃO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR

O hábito alimentar tem seu início na gestação com a exposição do feto aos sabores, por meio do líquido amniótico. Após o nascimento a exposição e a adaptação aos gostos acontecem via leite materno. Ao fim do período de aleitamento exclusivo, por volta dos seis meses, inicia a oferta de alimentos, fase em que a criança experimenta novos sabores e alimentos, além de diferentes consistências, que futuramente irão determinar suas escolhas alimentares (RAMOS e STEIN, 2000).

No período pré-escolar (2 a 6 anos) e escolar (7 a 10 anos), a criança, além de apresentar uma queda normal no crescimento e conseqüentemente do apetite, relaciona sua alimentação também pela sugestão do ambiente e do contexto social como, por exemplo, brincando com amigos na pracinha ou em festas de aniversários (MADEIRA e AQUINO, 2003).

Estudos nacionais demonstram que as crianças em idade escolar tendem a consumir alimentos ricos em carboidratos refinados, açúcares, gorduras e sal, e têm baixo consumo de alimentos como vegetais e frutas, fontes de vitaminas e minerais, comparando-se às quantidades recomendadas (BRITO, COSTA e SCHMITZ, 2005; NOVAES, FRANCESCHINI e PRIORE, 2007).

Portanto, o período escolar apresenta um grande desafio em termos de Educação Nutricional, pois além de ser o período no quais as ações educativas são mais bem aceitas pela criança, é o período em que ela pode apresentar queda do apetite (nas modalidades de anorexia fisiológica, anorexia verdadeira, falsa anorexia ou pseudo-anorexia), e/ou seletividade alimentar,

segundo os estudos de Kachani, Abreu, Lisboa e Fisberg (2005).

A literatura evidencia a relevância do processo de aprendizagem na formação do comportamento alimentar da criança, através da associação da sugestão do sabor dos alimentos, da conseqüência fisiológica da alimentação e do contexto social.

De acordo com Ramos e Stein (2000), sobre a temática da aprendizagem na alimentação, pode-se utilizar como procedimento padrão o paradigma do condicionamento e assim, sugerem-se métodos para aumentar as preferências alimentares das crianças, por exemplo, pela aprendizagem na exposição repetida e na mera exposição, propiciando o conhecimento e familiaridade com o alimento; pela aprendizagem de associação de sabores aceitos com sabores rejeitados; e pela aprendizagem de associação de nutriente que promovam saciedade com sabores rejeitados.

Por outro lado, é bastante comum encontrar nos livros didáticos e de literatura infantis exemplos e informações sobre alimentos que induzem a aprendizagem, no entanto, alguns podem ser considerados inadequados à correta formação de hábitos alimentares. Por exemplo, demonstra-se a divisão fracionária em um bolo de chocolate ou em uma pizza; ou ainda, o estudo dos conjuntos é feito com porções de balas, pirulitos, chocolates e refrigerantes.

Segundo uma pesquisa realizada por Byrne e Nitze (2000), com a análise de 114 livros de histórias infantis, foram identificadas 199 referências mencionando alimentação. Destas, 152 foram classificadas segundo grupos alimentares, na qual 21% dos livros mencionavam o grupo dos grãos, 20% das frutas, 19% dos açúcares simples e gorduras e 11% das hortaliças. Neste contexto, a comparação mais relevante é a equivalência entre ao aparecimento dos açúcares simples e gorduras em detrimento dos grãos e frutas, e a baixa aceitação das hortaliças. A exposição dos tipos de alimentos assume esta proporção devido ao hábito alimentar infantil apresentar certa prevalência do consumo de alimentos industrializados e doces. Além disso, pode-se cogitar a tentativa de garantir a atenção do leitor infantil e, também, ao desconhecimento dos autores sobre a importância de uma abordagem diferenciada sobre a alimentação das crianças.

Neste sentido, ressalta-se a necessidade de reformulação desses exemplos, que propiciem o

conhecimento sobre alimentos regionais e culturais, sobre aqueles de menor aceitação pelas crianças, e que possam promover hábitos mais saudáveis.

ALIMENTO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

A proposta de utilizar o alimento como instrumento pedagógico é uma oportunidade de tornar o conhecimento significativo para o aluno, pois o alimento é um elemento do cotidiano das crianças, obrigatoriamente presente em qualquer residência e permeado por diversas representações sociais e culturais.

Segundo pensadores como Vygotski, Piaget e Freinet a aprendizagem significativa baseia-se em colher na própria vida das crianças os elementos para o trabalho pedagógico (MEIRIEU, 1998; NASCIMENTO, 1995; REGO, 1995). Além disso, é importante considerar que o alimento também está presente no cotidiano da escola: na “Merenda”. Assim, a alimentação escolar pode adquirir maiores significados através da sua inserção na sala de aula, abrangendo estudos, comentários e aplicações práticas.

Segundo o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN, 1995), em um panorama sobre alimentação escolar, a “Merenda” tem características de assistência nutricional, mas também, por ser servida na escola, adquire características de ferramenta educativa, que pode e deve ser utilizada para os fins maiores da educação, habilitando o aluno a intervir na própria realidade.

Por outro lado, revela-se a importância do alimento em atividades que ocorrem durante a aula, ao contrário de atividades isoladas, e que ocorrem periodicamente. Pipitone, Silva, Sturion e Caroba (2003) dizem que experiências com temas de alimentação e nutrição poderiam ser trabalhadas em aula, de modo a envolver as necessidades e os interesses dos alunos. Desse modo, tendem a ser mais produtivas do que a transmissão pura e simples das tradicionais classificações de grupos de alimentos e informações semelhantes.

Essa característica extrapola a abordagem da alimentação e nutrição apenas como um conteúdo transversal, conforme propõe os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), mas a traz também como ferramenta no trabalho dos próprios conteúdos, formando um elo eficiente

para os dois objetivos: a Educação Básica e a Educação Nutricional.

CONSTRUÇÃO COLETIVA E DINÂMICA DO CONHECIMENTO

Considerando a perspectiva interacionista do processo de ensino e aprendizagem, que valoriza a relação entre o educando e o educador, e destes com o meio ambiente e com as outras pessoas dessa inter-relação; revela-se a necessidade e importância de criar formas de construção do conhecimento em alimentação que também se utilizem destes preceitos.

Na escola, o conhecimento pode ser partilhado entre professores, merendeiras, alunos, pais, enfim, toda a equipe pedagógica e demais profissionais atuantes na escola. Ressalta-se, neste sentido, a importância da relação entre grupos na própria sala de aula.

Ainda é necessário considerar que cabe ao professor planejar o conteúdo de forma a envolver o aluno em seu processo de aprendizagem, e que assim haja uma relação positiva entre estas estratégias inovadoras e a motivação dos educandos em relação ao tema trabalhado (PIPITONE, SILVA, STURION e CAROBA, 2003).

Neste contexto, reforça-se o papel da ludicidade no aprendizado infantil. A palavra “lúdico” vem do latim *ludus* e significa brincar e jogar. Para a criança, a brincadeira é uma relação natural, na qual ela consegue extravasar suas angústias e paixões, suas alegrias e tristezas, suas agressividades e passividades; e assim, ressignificar seus conceitos e aprender novos conhecimentos, sempre com base em sua experiência real (KISHIMOTO, 1997).

A utilização de atividades práticas, como confecção de cartazes, objetos, murais; desenvolvimento de histórias e prática teatral; jogos de competição e cooperação; brincadeiras de ritmo, concentração, faz-de-conta e a pesquisa pelo aluno, por meio de entrevista com familiares; a busca em livros, folhetos, revistas e até na rede de computadores podem despertar a ludicidade, levando a atenção e motivação do educando para o processo de aprendizagem e internalização dos significados do que está vivenciando.

No entanto, no processo de construção da proposta apresentada neste artigo, verificou-se a necessidade de organização dos objetivos e passos de aplicação das práticas pedagógicas, visando o

seu aproveitamento máximo. Freire (1996) diz que ensinar exige rigorosidade metódica e que faz parte da tarefa do docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo.

Neste sentido, torna-se importante conhecer os objetivos de cada etapa do trabalho, as intenções de cada material, de cada questionamento e a melhor maneira de levar o educando ao conhecimento desejado.

O PAPEL DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Estudos citados por Moysés (1994) apontam que a tarefa de ser mediador entre o objeto e o sujeito do conhecimento exige do professor o desenvolvimento de certas atitudes. Destacam-se, dentre essas, a de descobrir o que o aluno já sabe; a de organizar de forma coerente e articulada o conteúdo a ser transmitido; a de criar condições para que ele possa passar do individual para o geral e deste para aquele, de tal forma que ele próprio reconstrua o conhecimento.

A formação de professores, portanto, prevê a instrução para estas habilidades e inclui também conhecimento sobre a pessoa do educando, como características do desenvolvimento cognitivo, físico e realidade social. Sendo assim, o professor na perspectiva de mediador do conhecimento e devidamente formado para tal é a pessoa mais adequada para trabalhar a aprendizagem com o aluno.

Por outro lado, a formação do nutricionista lhe concede as premissas necessárias para a atuação na área de Saúde Coletiva e Educação em Saúde, que envolve atividades realizadas em políticas e programas institucionais, de atenção básica e vigilância sanitária, nas quais se incluem as escolas (CFN, 2005). As habilidades deste profissional incluem o conhecimento sobre os alimentos e sobre a relação desses com o homem.

Por essa razão, na execução de atividades de educação nutricional em escolas deve haver a ação conjunta desses dois profissionais, nutricionistas e professores, visto que os conhecimentos necessários a esta ação fazem parte da formação de ambos.

Para Boog (2004) o desafio que se apresenta atualmente para a educação nutricional é o de aproximar os múltiplos componentes que a envolvem, com a finalidade de promover a saúde e a qualidade de vida. A autora cita que este trabalho encontra espaço nas ciências biológicas,

humanas, econômicas, tecnológicas, nas artes e na literatura e enfatiza a necessidade de compartilhar esses saberes em prol da vida.

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

As conclusões originadas com base nestas bases teóricas resultaram em 41 (quarenta e uma) práticas pedagógicas, que foram agrupadas em um 'livro de idéias' intitulado "**Idéias Nutritivas: práticas pedagógicas envolvendo a alimentação**". Este trabalho foi realizado pelas autoras durante o período de graduação, como atividade extracurricular, apoiadas pelo Programa de Educação Tutorial – PET Nutrição, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O livro é dividido em duas partes. Na primeira parte, é subdividido nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia; que trazem, por sua vez, as práticas pedagógicas propostas para cada disciplina.

As atividades foram organizadas no formato de Receitas, como imitação às receitas culinárias, contendo: **Ingredientes**, que são os materiais necessários para a aula, como papel, canetas coloridas, alimentos; **Modo de fazer**, com as instruções passo a passo para a aplicação da atividade pelo professor, esclarecendo as observações importantes a serem feitas e as metodologias a serem utilizadas em cada etapa; e **Temperos**, que correspondem às contribuições extras, para enriquecimento da atividade, como materiais e dinâmicas alternativas.

É apresentado ainda em cada Receita: o **Conteúdo** curricular que é vinculado à atividade, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998); a **Informação nutricional** que é trabalhada durante a aula e a indicação de leitura de **Textos de apoio** relacionados, presentes na segunda parte do livro.

A presença dessa estrutura denota o caráter sugestivo do trabalho, que prioriza a liberdade do professor para alterar ou apropriar as atividades, aumentando a possibilidade de efetivação pelo docente. Portanto, não adquire caráter de manual de atividades e, sim, opta pela interdisciplinaridade como pressuposto para o desenvolvimento de competências e habilidades.

A segunda parte traz uma coletânea de 22 (vinte e dois) textos de apoio sobre alimentação e nutrição, que têm a intenção de contribuir para a formação do professor sobre o tema nutricional a

ser trabalhado. Os textos foram escritos em linguagem simples, de fácil entendimento, com a explicação dos conceitos científicos envolvidos nas temáticas.

As receitas foram elaboradas após extensa pesquisa bibliográfica sobre temas pertinentes, como pedagogia, didática, educação infantil, nutrição infantil, educação nutricional, ludicidade, práticas pedagógicas, merenda escolar, agroecologia e meio ambiente. A contribuição de profissionais da área, principalmente professores do ensino fundamental foram extremamente significativas para a criação das primeiras receitas.

Após a construção da primeira versão do livro, várias atividades práticas contribuíram para o aperfeiçoamento das receitas e adequação dos temas ao público alvo, como a participação em diversos eventos com professores, pediatras e nutricionistas, além da realização de atividades de extensão como oficinas e palestras.

EXEMPLO

Em busca por compartilhar saberes, possibilitar ações de educação nutricional no ambiente escolar e, para que professores e nutricionistas e criem atividades a partir dos moldes e pressupostos teóricos apresentados nesse artigo, apresenta-se na Tabela 1 um exemplo de prática pedagógica presente no livro “Idéias Nutritivas”.

Tabela 1. Descrição das características principais de uma prática pedagógica envolvendo alimentação e nutrição presente no livro “Idéias Nutritivas”.

DISCIPLINA	LÍNGUA PORTUGUESA (RECEITA N.º 02)
Conteúdo	Formação de palavras: sílabas simples.
Informação em nutrição	Conhecimento sobre alguns alimentos (hortaliças, legumes e frutas). Forma de produção de alimentos (horta).
Tema do texto de apoio	Texto de apoio n.º06: A horta: cultivo de alimentos. Trata das características físicas, nutricionais e culinárias dos alimentos trabalhados na aula.
Ingredientes	Texto “Que horta!” (BELINKI, 1995). Cartolinas, tesoura, cola, figura dos alimentos, canetas coloridas.

DISCIPLINA	LÍNGUA PORTUGUESA (RECEITA N.º 02)
Metodologia	Construção de um jogo de quebra cabeça com a figura dos alimentos na frente e as sílabas que compõem o nome do alimento no verso.
Atividade	Estudo e interpretação do texto. Brincadeira de formar sílabas com o jogo construído, aprendendo a divisão silábica. Formar junções de alimentos diferentes.
Temperos	Redação das instruções e regras do jogo. Consultar outros jogos para facilitar a construção e redação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta apresentada neste artigo pode auxiliar na construção de um modelo de aprendizagem em educação nutricional e educação em saúde, que seja compromisso de professores e nutricionistas, em uma ação constante e conjunta, e lado a lado com a educação básica. Defende-se que a educação nutricional seja em prol da construção da cidadania e que considere a alimentação como uma prática social, intermediada pelos homens e pela natureza. Sendo assim, as atividades realizadas devem ser adequadas à realidade da escola e dos alunos, relacionadas aos conteúdos trabalhados no currículo básico e principalmente que tratem da alimentação com o objetivo de promover a saúde das crianças, adolescentes e suas famílias; e não como fator de prevenção de doenças.

Neste sentido, ressalta-se o papel de professor do ensino fundamental como mediador do conhecimento em alimentação e nutrição, inserindo-o nas suas aulas e atividades, de forma lúdica, que possibilite envolver os alunos e tornar os conteúdos estudados significativos e realmente apreendidos.

A educação nutricional, portanto, apresenta-se como um grande instrumento ao professor; e a realização destas atividades por ele, por sua vez, representa uma grande oportunidade para a saúde e nutrição infantil desde o período escolar.

REFERÊNCIAS

- ALBIERO, Karine Albiero; ALVES, Fernanda Salvador. Formação e desenvolvimento de hábitos alimentares em crianças pela Educação Nutricional. **Revista Nutrição em Pauta**, São Paulo, v. 15, n. 82, p. 17-21, 2007.
- BELINKI, Tatiane. *Que horta!* 5 ed. São Paulo: Editora Paulus, 1995.
- BOOG, Maria Cristina Faber. Educação Nutricional: por que e para quê? **Jornal da Unicamp**. São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.unicamp.br>>. Acesso em: 08 jul. 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BRITO, Rahilda Conceição Ferreira; COSTA, Teresa Helena Macedo da; SCHMITZ, Bethsáida de Abreu Soares. Avaliação antropométrica e dietética de pré escolares em três creches de Brasília, Distrito Federal. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, vol. 4, n. 5, p. 419-428, 2005.
- BURNE, E; NITZKE, S. A. Nutrition messages in a sample of children's picture books. **Journal of the American Dietetic Association**, EUA, v. 3, n. 100, p. 359-61, 2000. Disponível em <<http://findarticles.com>>. Acesso em 16 nov. 2007.
- CAMPOS, Juliana Alvares Duarte Bonini; ZUANON, Ângela Cristina Cilense. Merenda escolar e promoção da saúde. **Revista Ciência Odontológica Brasileira**. São Paulo, v. 7, n. 3, p. 67-71, 2004.
- CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Panorama da alimentação escolar**. Brasília, 1995.
- _____. **Resolução CFN n.º 380/2005**. Brasília, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- IPIRANGA, L. Prefácio. In: LEME, Maria José Paes; PERIN, Maria da Luz F. **1, 2... Feijão com arroz: educação alimentar**. Brasília: FAE/MEC, 1995, p. 5.
- KACHANI, Adriana Trejger; ABREU, Camila Leonel Mendes de; LISBOA, Sara Bordin Honorato; FISBERG, Mauro. Seletividade alimentar da criança. **Revista de Pediatria**. São Paulo, v. 27, supl. 1, p. 48-60, 2005.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- MADEIRA, Isabel Rey; AQUINO, Leda Amar de. Problemas de abordagem difícil: "não come" e "não dorme". **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 79, supl. 1, p. 43-54, 2003.
- MEIRIEU, Philippe. **Aprender... Sim, mas como?** 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- MONTEIRO, Carlos Augusto; MONDINI, Lenise; SOUZA, Ana Lúcia Medeiros de; POPKIN, Barry. Da desnutrição para a obesidade: a transição nutricional no Brasil. In: MONTEIRO, Carlos Augusto (Org.). **Velhos e novos Males da Saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças**. São Paulo: Editora Hucitec, 1995.
- MOYSÉS, Lúcia Maria **O desafio de saber ensinar**. 8 ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- NASCIMENTO, Maria Evelina Pompeu do. **A Pedagogia Freinet: natureza, educação e sociedade**. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.
- NOVAES, Juliana Farias de; FRANCESCHINI, Sylvia do Carmo Castro; PRIORE, Sílvia Eloiza. Hábitos alimentares de crianças eutróficas e com sobrepeso em Viçosa, Minas Gerais, Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 6, n. 20, p. 633-642, 2007.
- PIPITONE, Maria Angélica Penatti; SILVA, Marina Vieira; STURION, Gilma Lucazechi; CAROBA, Daniela Cristina Rosseto. A Educação Nutricional no Programa de Ciências do Ensino Fundamental. **Saúde em Revista**, Piracicaba, v. 5, n. 9, p. 29-37, 2003.
- RAMOS, Maurem; STEIN, Lilian Milnitsky. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 76, supl. 3, 2000, p. 229-237.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotski: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 1995.
- ROJAS, Juciara. **O lúdico na construção interdisciplinar da aprendizagem: uma pedagogia do afeto e da criatividade na escola**. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Disponível em: <www.anped.org.br> Acesso em 05 mai. 2008.
- ROTENBERG, Sônia; VARGAS, Sheila de. Práticas alimentares e o cuidado da saúde: da alimentação da criança à alimentação da família. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 4, n. 1, 2004, p. 85-94.

Recebido:10/01/2010

Aceito:10/04/2010

Endereço para correspondência: Praça Getúlio Vargas, 105, apartamento 35, Centro, Cascavel-PR, CEP 85801-220.